



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO  
CURSO DE PEDAGOGIA**



**ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: UMA ANÁLISE DOS SUBPROJETOS  
DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGO(A)S**

Lizandra Pereira Sousa

**ORIENTADOR:**  
Francisco Antônio Machado Araujo

PARNAÍBA-PI  
2025



LIZANDRA PEREIRA SOUSA

**ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: UMA ANÁLISE DOS SUBPROJETOS  
DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGO(A)S**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do  
Delta do Parnaíba - UFDPa, como requisito  
parcial para obtenção de título de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

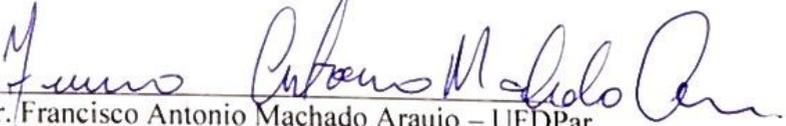
LIZANDRA PEREIRA SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAr,  
como requisito para obtenção do título de Licenciada  
em Pedagogia.

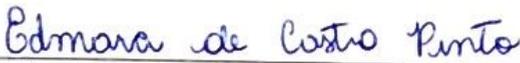
Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Machado  
Araujo.

Aprovada em: 04/07/2025

Banca Examinadora:

  
Prof. Dr. Francisco Antonio Machado Araujo – UFDPAr

  
Prof. Dra. Lucélia Costa Araujo - UFDPAr

  
Prof. Dra. Edmara de Castro Pinto – UFDPAr

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ser meu porto seguro e luz em tudo o que faço, colocando em mim a força necessária para seguir meus sonhos conforme a Sua vontade, que também é a minha.

Agradeço à minha mãe, Maria, e ao meu pai, Raimundo João, que nunca mediram esforços para me ajudar em tudo que fosse necessário e, principalmente, por estarem presentes em minha vida todos os dias, mesmo morando em outro estado. Sem o amor de vocês, eu nada seria. Agradeço também à minha irmã, Ellis, por me motivar diariamente e sempre me lembrar que sou capaz, mesmo quando eu mesma duvido, você acredita.

Não poderia deixar de agradecer a toda a minha família, em especial à minha avó Conceição, ao meu avô Inácio, às minhas tias Graciana e Maria, ao meu tio José de Ribamar, à minha prima Dayse e ao meu primo Ramon.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Professor Dr. Francisco Antonio Machado Araujo, carinhosamente conhecido como Chiquinho, por sua orientação marcada pela paciência, comprometimento e dedicação. Sua presença constante, não apenas neste processo, mas ao longo de quase toda a graduação, abriu portas para o meu crescimento acadêmico e pessoal, sendo luz para todos que têm a oportunidade de conhecê-lo.

Sou grata ao grupo de estudos NEPSH-UFDPar, coordenado pelo Professor Dr. Francisco Antonio e pela Professora Dra. Lucélia Costa, bem como a todos os integrantes, pelas mediações teóricas que contribuíram significativamente para a compreensão dos fundamentos da minha pesquisa. Agradeço também pelos momentos de convivência e socialização durante as festividades do núcleo. Sou igualmente grata por ter feito parte, de forma voluntária, do Projeto Amarelinha, cujas vivências contribuíram de maneira significativa para a minha formação docente inicial.

Agradeço à minha amiga de infância, Andreina, por sua constante motivação e presença, tanto na minha vida pessoal quanto acadêmica. Agradeço imensamente às minhas meninas “superpoderosas”: Andressa, Bruna e Andresa, por estarem ao meu lado durante todos esses anos, compartilhando inúmeros momentos de alegria e, também, me apoiando nos momentos de dor e insegurança. Agradeço à minha amiga Natércia, por todos os momentos que compartilhamos durante a pesquisa e por sua presença no percurso da graduação, sempre trazendo sua alegria.

Por fim, reconheço que sem o apoio dessas pessoas não teria conseguido evoluir. Nunca estamos sozinhos, precisamos uns dos outros para aprender, melhorar e crescer. A todos, gratidão!

## **RESUMO**

A pesquisa tem como objeto de estudo os subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculados ao curso de Pedagogia, visando compreender como essas iniciativas contribuem para a formação inicial de professores. O objetivo geral consistiu em analisar os subprojetos do PIBID vinculados ao curso de Pedagogia em instituições brasileiras, com foco nas propostas formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas. Os objetivos específicos consistiram em: identificar os principais enfoques formativos presentes nos subprojetos do PIBID em cursos de Pedagogia e descrever as práticas pedagógicas propostas, relacionando-as à formação inicial docente. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e documental, envolvendo a análise de subprojetos de diferentes instituições de ensino superior no Brasil e relatos de experiências de bolsistas e ex-bolsistas. Os resultados evidenciam que o PIBID promove uma articulação concreta entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento da autonomia pedagógica dos licenciandos, principalmente em atividades voltadas à alfabetização e ao letramento. Os subprojetos analisados demonstram que a vivência escolar proporcionada pelo programa contribui significativamente para a constituição da identidade docente, ao permitir que os estudantes enfrentem desafios reais da profissão, desenvolvam práticas pedagógicas reflexivas e fortaleçam seu vínculo com a carreira docente. A pesquisa conclui que o PIBID se configura como uma importante mediação no processo de formação docente, ainda que não seja suficiente, por si só, para suprir todas as demandas da profissão. As reflexões geradas neste estudo podem subsidiar novas pesquisas na área da formação de professores, reafirmando o papel do PIBID como uma política pública relevante para o fortalecimento da educação básica e da formação de pedagogos comprometidos com a transformação social. Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Pedagogia.

## **ABSTRACT**

This research investigates the subprojects of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) linked to Pedagogy degree programs, aiming to understand how these initiatives contribute to the initial training of teachers. The general objective was to analyze PIBID subprojects connected to Pedagogy courses in Brazilian institutions, focusing on the formative proposals and pedagogical practices developed. The specific objectives were: to identify the main formative approaches present in PIBID subprojects in Pedagogy courses and to describe the proposed pedagogical practices, relating them to initial teacher education. The methodology adopted was qualitative, exploratory, and documentary in nature, involving the analysis of subprojects from various higher education institutions in Brazil and experience reports from current and former scholarship holders. The results show that PIBID promotes a concrete articulation between theory and practice, fostering the development of pedagogical autonomy among pre-service teachers, especially in activities related to literacy and reading. The analyzed subprojects demonstrate that the school-based experiences provided by the program significantly contribute to the construction of teaching identity by enabling students to face real challenges of the profession, develop reflective pedagogical practices, and strengthen their commitment to the teaching career. The research concludes that PIBID represents an important mediating factor in the teacher education process, although it is not, by itself, sufficient to meet all the demands of the profession. The reflections generated in this study may support future research in the field of teacher education, reaffirming the role of PIBID as a relevant public policy for strengthening basic education and training educators committed to social transformation.

**Keywords:** PIBID; Teacher education; Pedagogy.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 TEORIAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOCENTE	8
3 O PROGRAMA PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	11
4 A PARTICULARIDADE DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA	14
4.1 O processo metodológico de produção e análise dos dados	15
4.1 Síntese teórica dos dados analisados	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente do pedagogo ocorre por meio de diversas propostas formativas ao longo do curso de graduação. Entre essas propostas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que se configura como um importante meio de desenvolvimento pessoal e profissional para os estudantes de Pedagogia que dele participam.

A formação docente pode ser compreendida como uma dinâmica de construção da identidade do professor (NÓVOA, 1992), que não se limita à dimensão técnico-profissional, mas envolve também uma perspectiva humanística. Nesse sentido, ao participar do PIBID no contexto da educação básica, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, o que contribui significativamente para a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico.

Silva (2017, p. 20) ressalta que “ao se analisar o contexto formativo daqueles que participam do PIBID, há de se observá-lo com vistas a compreender as contribuições do Programa para o processo formativo de professores”. De fato, os estudantes que vivenciam o PIBID reconhecem o programa como uma possibilidade concreta de formação docente, uma vez que sua atuação não se limita à inserção ativa nas escolas, estendendo-se também à participação em eventos acadêmicos, seminários e outros espaços formativos que ampliam suas experiências.

A escolha do objeto desta pesquisa teve início a partir da minha experiência como bolsista do PIBID. Até então, eu ainda não havia tido contato com a sala de aula na condição de docente, tampouco com os estágios obrigatórios previstos no currículo do curso. Nesse contexto, destaco a significativa relação de aprendizado vivenciada durante a observação da prática pedagógica da professora supervisora. Aprendi muito com ela, que sempre acolheu as propostas de projetos voltadas ao benefício dos alunos, contribuindo com sugestões valiosas para aprimorá-las. Essa troca de saberes foi possível graças à minha participação no programa. Foram muitos os desafios enfrentados, mas também inúmeros os aprendizados que contribuíram de forma expressiva para minha formação inicial, além de me ajudarem a compreender o exercício da docência e refletir sobre minha escolha profissional.

Durante quase toda a graduação, estive envolvida com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Histórico Críticas em Educação e Formação Humana (NEPSH-UFDPar), grupo que se dedica à partilha de saberes e experiências, tendo como uma de suas abordagens principais a compreensão da formação humana. Estudar e entender esse processo revelou-se fundamental para a definição do meu objeto de pesquisa.

A partir dessas vivências, surgiu em mim a necessidade de investigar como os subprojetos do PIBID, em diferentes regiões do país, têm contribuído para a formação inicial docente dos licenciandos, especialmente a partir das vivências formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas em cada contexto. Diante dessa inquietação, este estudo é orientado pelos seguintes questionamentos: Quais os principais enfoques formativos presentes nos subprojetos do PIBID nos cursos de Pedagogia? Quais são as práticas pedagógicas propostas nesses subprojetos e qual a sua relação com a formação inicial docente?

Considerando essas questões, o objeto de investigação desta pesquisa é a análise dos subprojetos do PIBID vinculados ao curso de Pedagogia em instituições brasileiras, com foco nas propostas formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas.

Em consonância com esse propósito, definimos como objetivo geral: Analisar os subprojetos do PIBID vinculados ao curso de Pedagogia em instituições brasileiras, com foco nas propostas formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas. Como objetivos específicos, propomos: a) Identificar os principais enfoques formativos presentes nos subprojetos do PIBID em cursos de Pedagogia; b) Descrever as práticas pedagógicas propostas nos subprojetos e sua relação com a formação inicial docente.

A formação inicial docente constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social por meio da educação. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma política pública de valorização do magistério que visa articular teoria e prática durante o processo formativo dos licenciandos, especialmente no curso de Pedagogia, responsável por preparar professores para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Apesar da relevância do PIBID na formação de futuros professores, ainda são escassas as pesquisas que analisam, de forma sistematizada, os subprojetos desenvolvidos em diferentes instituições brasileiras, seus enfoques formativos e as práticas pedagógicas propostas. Compreender como esses subprojetos têm sido organizados e quais experiências formativas têm proporcionado aos licenciandos é essencial para avaliar a efetividade do programa e identificar caminhos que potencializem sua contribuição para a formação docente.

Além disso, ao analisar os subprojetos do PIBID, é possível perceber como diferentes realidades educacionais influenciam os processos formativos, ao mesmo tempo em que se revelam estratégias de aproximação entre universidade e escola básica. Tal análise permite evidenciar boas práticas, desafios e possibilidades que podem subsidiar a formulação de políticas mais eficazes para o aprimoramento da formação de professores no Brasil.

Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel do PIBID na formação inicial de pedagogos, contribuindo com reflexões críticas e propostas que valorizem a experiência formativa dos licenciandos e fortaleçam a qualidade da educação pública.

## **2 TEORIAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DOCENTE**

Nos estudos da Psicologia Histórico Cultural, compreendemos que o ser humano não se constitui apenas biologicamente. Para que sua constituição plena ocorra, é necessário apropriar-se, ao longo da vida, das aquisições históricas e culturais da humanidade. Nesse processo, o comportamento e as ações de cada indivíduo são mediados pelas práticas sociais e culturais do ambiente no qual está inserido. Assim, nos constituímos como humanos a partir da cultura que criamos e da qual nos apropriamos por meio das relações sociais, tanto externas quanto internas.

Nesse sentido, Leontiev (1978, p. 273) contribui com a seguinte reflexão:

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas.

Diante dessa compreensão, destaca-se a categoria da mediação, um conceito central na abordagem sociocultural. A mediação revela o modo como os seres humanos fazem uso de instrumentos, signos e interações para se apropriar da realidade. Conforme Oliveira (1993, p. 26), mediação é: “um processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.”

A partir dessa perspectiva, Oliveira (1993, p. 105) ressalta que:

A importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo e na promoção dos processos interpsicológicos que serão posteriormente internalizados. A intervenção deliberada dos membros mais maduros da cultura no aprendizado das crianças é essencial ao seu processo de desenvolvimento. A intervenção pedagógica do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola.

Compreende-se, portanto, que a apropriação da cultura ocorre de fora para dentro do sujeito, por meio das relações com o mundo — sejam elas mediadas por objetos, pessoas ou ações. Essa trajetória histórica de constituição humana encontra na linguagem sua principal ferramenta. Sobre isso, Oliveira (1993, p. 43) afirma que a “a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto”.

Desse modo, a linguagem torna-se essencial para que o ser humano possa se apropriar do mundo, produzir cultura, construir significados, comunicar-se com os outros e consigo mesmo.

Ao trazer os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural para o campo da educação, observa-se que o professor também é um sujeito mediado pelo contexto social, cultural e institucional em que está inserido. Ainda que existam variações na organização das instituições escolares e particularidades em cada trajetória docente, há elementos comuns na constituição do ser professor, pois todos compartilham um mesmo contexto histórico-cultural.

Rozek (2013, p. 118) contribui com essa análise ao afirmar:

Vir a ser professor, estar sendo professor é uma produção de si mesmo que se faz na dinâmica da sociedade e da cultura. A produção do ser professor não pode ser uma definição a priori; pelo contrário, é toda uma constituição de contingências do fazer pedagógico, do sujeito em prática e na prática. A formação necessita reconhecer e valorizar a experiência pessoal e também profissional do sujeito-professor.

A constituição docente, portanto, é um processo histórico que se constrói ao longo da vida profissional, influenciado por escolhas individuais, interações sociais e pelo contexto em que o professor atua. Tornar-se professor não é um ato inato ou vocacional, mas um percurso marcado por vivências, formações e experiências pedagógicas. Esse processo não se resume à obtenção de um diploma de licenciatura, pois envolve práticas reflexivas, relações humanas e construção de saberes que favorecem o desenvolvimento de uma postura crítica diante da profissão.

Freire (2019, p. 40) corrobora essa visão ao afirmar:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto.

A partir dessa reflexão, o professor é convocado a reavaliar continuamente sua atuação, promovendo mudanças em sua prática, com vistas à transformação do ambiente educacional. Isso implica reconhecer que o professor não deve ser neutro frente à realidade que o cerca. Como destaca Freire (2019, p. 75) as pessoas não podem “estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra [...]. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.”

Nessa lógica, é fundamental que o docente tenha liberdade para promover ações que problematizem criticamente o meio no qual está inserido. Essa problematização não se limita a uma crítica negativa, mas busca construir alternativas e melhorias no plano social e educacional.

Ao defender que ensinar não é transferir conhecimento, mas respeitar a autonomia do educando, Freire (2019, p. 58) afirma:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia, o professor que ironiza o aluno [...] transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Essa análise conduz à compreensão de que, ao respeitar a individualidade do educando, o professor também se constitui como profissional. Para isso, é necessário reconhecer a indissociabilidade entre formação ética e prática pedagógica. Como ressalta Freire (2019, p. 93):

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade [...]. Nenhum desses termos pode ser mecanicamente separado um dos outro. Como professor, tanto lido com minha liberdade quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a criação de sua autonomia, bem como com os ensaios de construção da autoridade dos educandos.

Nesse sentido, a prática educativa — ou seja, o modo como o professor ensina — constitui um dos pilares de sua formação, ao lado das experiências pessoais, estudos e saberes construídos ao longo da trajetória profissional.

Diante dessas reflexões, destaca-se o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma das mediações relevantes na formação inicial do pedagogo. O programa atua como espaço de apropriação e vivência da profissão docente, contribuindo de maneira significativa para a constituição do "ser pedagogo". Júnior e Marques (2012, p. 8) apontam que:

Embora o aluno bolsista do PIBID não assuma efetivamente o papel de professor na sala de aula, este programa oportuniza aos bolsistas a terem um aprendizado prático da profissão, influenciando-os a serem professores, estabelecendo relações entre o conhecimento teórico e prático, contribuindo como suporte para as necessidades e desafios da profissão de docente, revelando formas de superar as dificuldades desta, bem como melhorar o que já se possui para exercer nossas práticas e metodologias.

Para muitos estudantes, o primeiro contato com a sala de aula ocorre por meio do PIBID, sendo essa experiência fundamental para sua formação inicial. Ainda que nem todas as vivências sejam positivas — devido à escassez de estrutura nas escolas, falta de recursos e de espaços adequados —, os desafios enfrentados contribuem para o amadurecimento profissional, pois instigam reflexões importantes sobre a escolha pela docência. Sobre isso, Nóvoa (2022, p. 92) afirma:

Apercebi-me, então, da importância dos primeiros anos de exercício profissional, quando os licenciandos terminam os seus cursos e iniciam funções docentes. Adquiri a consciência de que os primeiros anos como professores iniciantes ou principiantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras,

a nossa relação com os alunos, com os colegas e com a profissão. É o tempo mais importante na nossa constituição como professores.

O PIBID, como política pública de iniciação à docência, possibilita ao licenciando uma aproximação realista com o cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e promovendo a articulação entre teoria e prática. Nesse processo, os licenciandos não apenas observam, mas também elaboram e aplicam estratégias como jogos, dinâmicas, sequências didáticas e atividades lúdicas, dentro e fora da sala de aula. Essas ações visam romper com rotinas engessadas, promovendo experiências inovadoras e participativas.

Conforme Pereira e Santana (2019, p. 9) “Pouco a pouco, a tensão da atuação em sala de aula vai se transformando em quietude e o professor [...] vai se sentindo mais seguro para arriscar-se em autoria”. Isso evidencia que, ao vivenciar experiências formativas concretas, o professor em formação apropria-se de sua prática e constrói sua autonomia profissional.

Dessa forma, é possível afirmar que o PIBID constitui-se como uma mediação importante — embora não exclusiva — no processo de tornar-se professor. O programa oferece um espaço fecundo para que o estudante de Pedagogia vivencie, reflita e se aproprie do fazer docente. No tópico a seguir, serão abordadas as características gerais do PIBID e suas contribuições específicas para a constituição docente no curso de Pedagogia, aprofundando a discussão iniciada até aqui.

### **3 O PROGRAMA PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Considerando o PIBID como parte integrante do processo de formação docente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com o objetivo de impulsionar a formação inicial de futuros professores no contexto da educação básica. Vigente desde 2007 no Brasil, o programa integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e é executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com a Portaria CAPES nº 90/2024, art. 2º, o PIBID tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2024, p. 33).

No contexto dessa portaria, o Edital nº 10/2024 oferece bolsas para discentes de licenciatura, professores supervisores da educação básica, coordenadores de área e coordenadores institucionais, todas custeadas pela CAPES, com o intuito de valorizar a participação de cada integrante do programa.

Entre os objetivos fundamentais delineados no art. 6º, destacam-se:

II – Contribuir para a valorização do magistério; VI – Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2024, p. 33).

Apesar disso, o atual cenário educacional ainda apresenta diversos desafios, como a evasão em cursos de licenciatura, a desvalorização profissional e a sobrecarga de expectativas sobre o professor enquanto agente de transformação social. Cavalcante e Farias (2020) destacam que formar bons professores e garantir sua permanência na profissão são grandes desafios no contexto brasileiro. As autoras afirmam:

Criou-se uma imagem do professor como alguém que pode, caso se 'empenhe', transformar o atual quadro da Educação, independente de apoio, condições sociais e materiais de trabalho. Para quem começa a ensinar, essa expectativa significa um desafio a mais nos seus primeiros anos de exercício como profissional docente (Cavalcante e Farias, 2020, p. 7).

Essa realidade afeta a visão dos ingressantes na carreira docente, resultando muitas vezes em desmotivação. Tardif (2002) complementa que o choque entre expectativas e realidade escolar pode levar à rejeição da formação inicial, agravando a responsabilização individual pelo sucesso educacional.

A desvalorização da docência, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, também compromete a motivação e reconhecimento dos pedagogos, refletindo-se em desistências e atuações descomprometidas.

Nesse contexto, programas como o PIBID são estratégicos para valorizar o magistério e contribuir para uma formação docente qualificada. O subprojeto PIBID, ao ser inserido no curso de Pedagogia, promove a atuação ativa dos discentes em escolas, possibilitando a articulação entre teoria e prática, fundamental para a formação.

As instituições de ensino superior precisam oferecer oportunidades concretas de inserção dos licenciandos em ambientes escolares, uma vez que a formação pela experiência permite uma compreensão mais aprofundada das demandas reais da docência. Essa atuação, embora desafiadora, contribui para a construção de saberes docentes significativos.

Para Almeida e Biajone (2007, p. 284), "os saberes referentes ao conteúdo, à experiência e à cultura são essenciais no exercício da atividade docente". Nesse sentido, o PIBID torna-se uma mediação relevante para o desenvolvimento de saberes profissionais e culturais dos licenciandos.

O programa permite que os licenciandos se envolvam com a realidade da educação básica antes dos estágios curriculares obrigatórios, por meio de projetos, regências e atividades lúdicas. Enquanto o estágio ocorre em momentos delimitados do curso, o PIBID oferece uma

vivência contínua. Para Brito, Ferreira e Pucci (2024, p. 3) o PIBID “parece ser uma das iniciativas que sustenta, de forma mais planejada e duradoura, a presença de licenciandas no chão da escola como professoras e pesquisadoras em formação, promovendo interlocução e cooperação entre universidade e escola de Educação Básica”.

A formação do pedagogo é um processo gradual, atravessado por diversas experiências e mediações, entre elas os estágios supervisionados e as atividades do PIBID. Segundo Ferraz (2020), mesmo com dificuldades de articulação entre teoria e prática, o estágio permite o amadurecimento dos licenciandos por meio do planejamento e intervenção pedagógica.

Nascimento e Oliveira (2025) observam que o PIBID possibilita o contato com realidades diversas, ampliando a visão crítica dos discentes e desmistificando concepções equivocadas sobre o fazer docente. Ao se depararem com alunos em diferentes contextos sociais, os bolsistas desenvolvem empatia, senso crítico e compreensão mais abrangente da educação pública.

Munsberg e Silva (2014) afirmam que a formação docente se inicia com a inserção escolar e se consolida na prática profissional. Para Nóvoa (1992), estar em formação requer um investimento pessoal e criativo na construção de uma identidade profissional.

Gviasdecki et al. (2014) apontam que as experiências vividas pelos pibidianos, acompanhados por supervisores e coordenadores, geram reflexões significativas sobre a prática docente.

Cavalcante e Farias (2020) lembram que a transição de aluno para professor não é imediata e exige tempo. Brito, Ferreira e Pucci (2024) complementam que o PIBID fomenta vivências que mobilizam diferentes funções psicológicas, aproximando os estudantes da realidade da escola.

Por isso, é urgente implementar políticas que considerem a formação docente como um elemento essencial no ensino superior, como previsto pela Lei nº 9.394/1996, artigo 62. Marquezan, Scremin e Santos (2017, p. 118) afirmam que:

O PIBID configura-se como um motivador para a busca de aprofundamento de conhecimentos acerca da atividade de ser professor, uma vez que os futuros profissionais passam a se engajar no desenvolvimento do programa por meio de atividades colaborativas interinstitucionais.

Diante disso, o PIBID representa uma oportunidade valiosa dentro do curso de Pedagogia, aproximando os discentes da realidade escolar e contribuindo significativamente para sua formação.

O próximo tópico abordará uma análise sobre a atuação do PIBID no curso de Pedagogia, por meio da investigação de subprojetos em diferentes universidades brasileiras, ressaltando suas contribuições para a formação de professores.

#### **4 A PARTICULARIDADE DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA**

No curso de Licenciatura em Pedagogia, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) integra uma multiplicidade de atividades teórico-práticas, colaborando para que os discentes iniciem suas vivências na docência. No âmbito desse curso, o programa constitui uma importante mediação para a formação<sup>4</sup> docente do futuro pedagogo, especialmente para sua atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase nas escolas da rede pública.

Considerando o cenário da educação brasileira e, em particular, o contexto do curso de Pedagogia, é pertinente reconhecer que esse curso sempre enfrentou inúmeros desafios. Historicamente, esteve atrelado a um modelo tradicional de ensino, marcado por métodos rígidos que, na maioria das vezes, não consideravam o contexto social e familiar dos alunos. Tal modelo acabou se enraizando nos espaços escolares, tornando, muitas vezes, a atuação docente destituída de autonomia, devido às diversas barreiras presentes nos diferentes ambientes escolares (Anjos e Costa, 2012).

Nesse sentido, Sousa (2017, p. 4) argumenta que "é preciso historicizar os cursos de licenciatura, em sua grande maioria, porque seguem um modelo tradicional de formação que se caracteriza pela dicotomia teoria-prática". Ainda que os estudantes reconheçam, durante a formação universitária, a necessidade de romper com esse modelo tradicional, muitas vezes ele persiste. Isso se deve ao comodismo, ao desgaste da profissão, às inúmeras demandas no ambiente profissional ou à escassez de oportunidades para aprofundamento teórico e reflexão crítica sobre a prática docente.

Diante desse contexto, o PIBID no curso de Pedagogia pode ser considerado uma iniciativa mediadora que contribui para romper com esse modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Ao ser vivenciado ainda na graduação, o programa oferece aos futuros professores a oportunidade de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e de se posicionar criticamente diante do tradicionalismo que ainda permeia muitas salas de aula.

Entretanto, esse movimento enfrenta desafios relacionados à implementação de práticas pedagógicas mais interativas e participativas, que considerem o contexto social dos alunos e promovam, de forma efetiva, a troca de conhecimentos entre docentes e discentes no cotidiano escolar.

Com base nessas reflexões, a seguir serão apresentados alguns subprojetos do PIBID/Pedagogia desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no Brasil, a fim de analisar suas particularidades, características e objetivos formativos.

#### **4.1 O processo metodológico de produção e análise dos dados**

A pesquisa, desenvolvida em formato de artigo científico, adota uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e documental. Os dados foram produzidos a partir da análise de subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculados aos cursos de Pedagogia de universidades brasileiras. Para a composição do corpus empírico, foram considerados dois conjuntos de fontes: os subprojetos acessados diretamente e os relatos de experiências de bolsistas e ex-bolsistas.

No primeiro conjunto, foram analisados diretamente os subprojetos das seguintes instituições: Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Esses documentos foram examinados com base em critérios como propostas formativas, práticas pedagógicas desenvolvidas e articulação entre teoria e prática.

O segundo conjunto de dados foi composto por experiências relatadas por bolsistas e ex-bolsistas dos subprojetos das seguintes instituições: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Esses relatos, extraídos de publicações acadêmicas e eventos científicos, permitiram identificar percepções sobre a formação docente a partir da vivência no programa.

A análise dos dados foi conduzida à luz dos fundamentos da Psicologia Histórico Cultural e dos estudos sobre formação docente, buscando compreender de que forma os subprojetos do PIBID têm contribuído para o processo de constituição profissional de estudantes de Pedagogia, com ênfase nas propostas formativas e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação básica.

Os dados foram organizados em um quadro descritivo com as principais características e objetivos dos subprojetos analisados, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Subprojetos PIBID/Pedagogia

IES	CARACTERÍSTICAS	OBJETIVOS	FONTE
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - (UFDPAr)	As atividades do PIBID, visam colaborar com o planejamento das ações desenvolvidas nas escolas e avaliação dos projetos realizados, fortalecendo os vínculos existentes entre a UFDPAr e a Educação Básica, acolhendo e estimulando as contribuições de seus atores no processo de formação de professores.	Relatar a participação das escolas da Educação Básica no processo de formação dos licenciandos; ações que os ajudarão na construção da identidade docente, experienciando metodologias inovadoras, colaborativas e interdisciplinares; processo de ensino e aprendizagem; indissociabilidade entre teoria e prática, com postura crítica, reflexiva, integrando o currículo proposto pelas licenciaturas à realidade da educação e suas demandas.	<a href="https://www.pibidufdpar.com/subprojetos/pedagogia">https://www.pibidufdpar.com/subprojetos/pedagogia</a>
Universidade do Estado de Mato Grosso - (UNEMAT)	As ações propostas têm por finalidade intervir na realidade das respectivas instituições educativas (Universidade e Escolas), por meio de um processo contínuo de ação-reflexão-ação. Nesta perspectiva, adotamos a pesquisa qualitativa com enfoque no método de pesquisa-ação. Tal abordagem envolve toda a equipe desse subprojeto na realização de ações interativas junto as respectivas instituições formativas e educativas.	Oportunizar aos Bolsistas de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia, campus de Juara, aprofundamento teórico, conceitual e metodológico, articulados as práticas docentes viabilizadas a partir da aproximação e da observação às intervenções realizadas pelos professores supervisores nos anos iniciais (I, II e II anos) do Ensino Fundamental.	<a href="#">UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso</a>
Universidade Estadual de Goiás – (UEG)	Neste projeto institucional de iniciação à docência entende-se como teoria e prática uma relação de unidade, fundamental para uma ação transformadora da realidade. A prática é entendida como a efetividade das ações e o espaço escolar é destaque nesse pressuposto de unidade. Os conhecimentos teóricos, específicos ou pedagógicos, obtidos na universidade são postos em prática na escola-campo.	Consolidar o processo de formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás e contribuir com a implementação da Base Nacional Comum Curricular nas escolas públicas de educação básica de Goiás.	<a href="#">Subprojetos de Pedagogia ::PIBID::</a>

Centro Universitário Franciscano – (UNIFRA)	O PIBID Institucional UNIFRA, visa a integração entre educação superior e educação básica no compartilhamento de ações na formação de professores, está focado na temática: “Atuação pedagógica em alfabetização: uma ação compartilhada entre formação inicial e continuada – saberes e fazeres”.	Fomentar e potencializar ações compartilhadas de formação inicial e continuada de professores, buscando (re)significar o papel do professor e da escola na sociedade atual, com vistas à melhoria da aprendizagem em escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública de Santa Maria/RS.	<a href="#">PIBID Pedagogia/UNIFRA: Subprojeto</a>
Universidade Estadual do Maranhão - (UEMA)	O subprojeto está articulado em quatro ações norteadores das quais serão desdobradas todas as atividades dos bolsistas. Essas ações estão assim denominadas: ação 1: investigar e intervir: identificar problemas e propor soluções; ação 2: alfabetização e letramento: aspectos linguísticos e metodológicos; ação 3: língua e literatura: mediações metodológicas na leitura e escrita no ensino fundamental; ação 4: arte e educação: conhecer, valorizar, criar.	Incentivar a formação docente e elevar a qualidade do curso de Pedagogia, do campus Timon da UEMA, ao diminuir a dicotomia entre teoria e prática pedagógicas, bem como valorizar o professor do ensino fundamental em exercício.	<a href="#">Subprojeto-Pedagogia-CESTI.pdf</a>
Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS)	Para a compreensão do programa foram várias leituras desde a implantação do PIBID na Universidade para que as alunas acrescentassem em sua formação acadêmica alguns conceitos importantes para sua atuação enquanto bolsistas e futuras profissionais docentes. Houve vários momentos de reflexão e leitura para que o subprojeto fosse além das vivências experienciadas: a reflexão das práticas desenvolvidas.	Possibilitar a condição de relacionar a teoria vivenciada no decorrer da formação com a prática. Também vem auxiliando na formação acadêmica a partir das experiências vivenciadas e através dessas observações e interações, temos envolvimento e melhor compreensão da rotina escolar e da prática docente.	<a href="https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Erechim_2013-1-1-1.pdf">https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Erechim_2013-1-1-1.pdf</a>
Faculdades Integradas Campo-grandenses – (FEUC)	Foco nas vivências com a leitura proveniente da cultura oral como forma de experiência na docência, enquanto bolsista do PIBID, de forma a garantir espaços/tempos para o desenvolvimento pleno da criança, principalmente em seus primeiros anos de escolarização, nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas da Zona Oeste escolhidas como campo de pesquisa e análise.	Explicar a importância de se contar histórias e vivenciar textos da cultura oral, durante o processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as experiências vividas como bolsista do projeto PIBID.	<a href="http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/view/75">http://www.site.feuc.br/khora/index.php/vol/article/view/75</a>
	A atividade no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é analisar suas contribuições para a formação	Analisar o registro meramente descritivo do que aconteceu ou acontece no programa em questão. Também não é um	<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-4309202400010012">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-4309202400010012</a>

Universidade Federal do Tocantins – (UFT)	inicial docente, e para isso foram tomadas para análise narrativas que registram o encontro de uma estudante do curso de Pedagogia com o cotidiano escolar, por meio do referido programa no subprojeto desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis.	relato de tamanha subjetividade. Ao narrar, a pesquisadora nos oferece as suas lentes, de participante de um subprojeto específico do Pibid Pedagogia, para que, por meio delas, possamos identificar elementos dessa política que se mostrem significativo da profissionalidade docente da estudante em formação, bem como de outras tantas bolsistas do Programa.	<a href="#">4&amp;script=sci_artext</a>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN)	É ressaltado que o trabalho não tem a intenção de apresentar o PIBID como salvaguarda da educação, mas mostrar suas potentes formas de impactar espaços e interligar sujeitos, metodologias e ampliar desconstruções que permitam transformar o processo de ensino-aprendizagem.	Compreender as contribuições que o PIBID tem proporcionado para a formação de professores e para o curso de Pedagogia, do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.	<a href="https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/45849">https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/45849</a>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – (UNIOESTE)	As atividades do subprojeto Pedagogia/PIBID são divididas em três etapas: pesquisa e análise científica; elaboração; e aplicação dos planos. Os planos são construídos a partir do aporte teórico, da observação da realidade e administração escolar, da análise do livro didático, seguindo os conteúdos selecionados para o terceiro ano do ensino fundamental. Busca-se assim, uma unicidade entre a teoria e a prática.	Desenvolver a leitura e da escrita de alunos do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola da periferia da cidade de Foz do Iguaçu.	<a href="https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/319/435/1308">https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/319/435/1308</a>

Fonte: Dados da pesquisa produzidos por meio de consulta a Plataforma *Google*

#### 4.1 Síntese teórica dos dados analisados

Durante a análise dos dados, observou-se a diversidade de fontes utilizadas para compreender os subprojetos do PIBID. Em alguns casos, foi possível acessar e examinar diretamente os documentos dos subprojetos na íntegra. Em outros, a análise baseou-se em artigos e relatos que discutem experiências vividas a partir dessas iniciativas.

Os subprojetos das instituições UFDP, UNEMAT, UEG, UNIFRA e UEMA foram analisados diretamente a partir de seus registros e materiais institucionais. Já os subprojetos da UFFS, FEUC, UFT, UERN e UNIOESTE foram abordados com base em relatos de experiências de bolsistas e ex-bolsistas. Em sua maioria, esses relatos evidenciam que o programa contribuiu significativamente para a formação docente.

Observa-se ainda que grande parte dos subprojetos tem como foco ações voltadas à alfabetização e ao letramento, por serem demandas prioritárias da educação básica. Essas iniciativas, muitas vezes desenvolvidas de forma lúdica nas escolas, colaboram tanto para o aprendizado das crianças quanto para a formação prática dos acadêmicos.

A seguir, são apresentadas as abordagens desenvolvidas em cada subprojeto vinculado ao curso de Pedagogia em diferentes instituições:

No subprojeto PIBID/UFDPar, os autores caracterizam o engajamento dos licenciandos como uma importante contribuição para a formação do pedagogo, favorecendo o desenvolvimento profissional e pessoal dos participantes. O programa promove a articulação entre a universidade e a educação básica, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa formação é enriquecida por diversas experiências, que estimulam a autonomia intelectual ao longo do percurso formativo. Como destacam Lopes et al. (2024, p. 2):

Destacamos, dentre as contribuições desse subprojeto para a formação docente, atividades coletivas e em colaboração, participação em cursos, palestras [...] espera-se que o licenciando possa contemplar em seu currículo uma sólida formação e fortaleça a noção de pertencimento ao curso de Pedagogia, à docência e à educação de modo mais amplo.

De forma semelhante, o subprojeto PIBID/UNEMAT ressalta que o programa aproxima os bolsistas da realidade escolar por meio de ações que impactam diretamente o cotidiano das instituições educativas onde atuam. Essa vivência contribui para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos licenciandos e fortalece sua formação integral, permitindo estabelecer conexões entre fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos. Nesse sentido, Silva (2021, p. 11) observa:

O PIBID propicia uma formação aos bolsistas de Iniciação à Docência contextualizada com a realidade das escolas públicas, visto que muitos educadores desistiam do ofício ao se depararem com os grandes desafios, que eram conhecidos por eles apenas superficialmente, o que lhes ocasionava o sentimento de incapacidade por não conseguirem lidar e enfrentar algumas situações existentes no âmbito escolar.

Ao ingressar na universidade, os estudantes muitas vezes acreditam que os conhecimentos teóricos adquiridos serão suficientes para enfrentar os desafios da prática docente. No entanto, ao se depararem com a realidade escolar, percebem que nem tudo é possível resolver apenas com teoria. Por isso, é essencial que existam programas, como o PIBID, que proporcionem aos licenciandos uma imersão no contexto escolar em que futuramente irão atuar.

O subprojeto PIBID/UEG, por sua vez, é descrito como uma oportunidade valiosa para refletir sobre a prática docente desde a formação inicial, reforçando a importância da articulação entre escola e universidade.

Destaca-se a relevância da articulação entre teoria e prática, especialmente considerando que os licenciandos estão imersos no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Essa vivência representa um importante incentivo para que, após a graduação, os participantes optem por seguir na carreira docente. Nessa perspectiva, Silva (2021, p. 69) argumenta que o PIBID “não pode ser visto como um programa que resolverá os problemas da licenciatura, mas, considerando que há um número significativo de professores egressos do programa atuando na área da docência, acredita-se que tenha ocorrido contribuições relevantes”.

Nesse contexto, é importante reconhecer que a educação no Brasil sempre enfrentou muitos obstáculos. Em especial, a profissão de pedagogo na educação básica tem sido historicamente vista como algo “mais fácil”. No entanto, à medida que programas como o PIBID incentivam a imersão dos estudantes nas escolas públicas, espera-se que essa visão distorcida vá sendo gradualmente desconstruída — embora esse processo não seja simples.

O subprojeto PIBID/UNIFRA, por sua vez, evidencia a importância da articulação entre o ensino superior e a educação básica, destacando que essa relação pode reduzir o distanciamento existente entre esses dois níveis de ensino. A partir dessa aproximação, os licenciandos compartilham na universidade suas vivências e reflexões sobre o contexto escolar, o que possibilita uma formação docente mais ampla e contextualizada. Nesse sentido, Souza (2018, p. 48) observa que:

O modelo de formação continuada que desperdiça a oportunidade de socialização entre os docentes só tem a perder com tudo isso. Além do mais, essas atitudes individualistas em meio à profissão, que impossibilitam o compartilhamento de vivências, descobertas e inovações em meio às experiências, não potencializam o processo de formação.

Diante dessa reflexão, compreendemos que a formação do indivíduo ocorre por meio de suas vivências e das relações que estabelece com os outros. No caso da formação docente, esse processo é intensificado quando há trocas entre professores, favorecendo a construção coletiva do saber e o fortalecimento das práticas pedagógicas. O educador não pode se desenvolver isoladamente, pois o aprendizado se dá nas experiências, reflexões e desafios compartilhados. Por isso, é fundamental que o professor em formação esteja inserido em espaços de diálogo e troca de conhecimentos.

Nesse mesmo sentido, o subprojeto PIBID/UEMA enfatiza a integração entre a educação superior e a educação básica como elemento essencial para a formação inicial do pedagogo. Ao vivenciarem a realidade das escolas públicas durante a graduação, os licenciandos desenvolvem uma visão crítica e investigativa acerca das condições de ensino, o que permite levar para o ambiente universitário discussões concretas sobre práticas vivenciadas nas escolas. Essa integração favorece análises reflexivas sobre a ação docente, contribuindo não apenas para a preparação dos futuros professores para o mercado de trabalho, mas também para uma atuação consciente e transformadora na sociedade. Além disso, o subprojeto incentiva a participação dos bolsistas em eventos científicos, fortalecendo a qualidade da formação oferecida no curso de Pedagogia.

Corroborando essa visão, Souza (2018, p. 51) ressalta que o “profissional que passa pelo processo de formação sem experiências empíricas acredita que não existem problemas na realidade escolar, e pensar dessa forma é um tanto quanto inocente.”

Dessa forma, teoria e prática devem estar interligadas. No campo educacional, a teoria, isoladamente no contexto universitário, não é suficiente para capacitar integralmente o discente para atuar em sala de aula. É fundamental que o estudante tenha contato direto com o ambiente escolar, adentrando as instituições e vivenciando experiências reais de ensino. No entanto, mesmo com a realização de estágios — sejam eles obrigatórios, não obrigatórios ou supervisionados —, e com a participação em programas de formação, o processo formativo ainda não se completa. A formação docente ocorre de forma gradual e contínua.

Nesse contexto, o subprojeto PIBID/UFSJ traz relatos de experiências vividas por bolsistas em sala de aula, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática. Tal articulação permite uma compreensão mais profunda do cotidiano escolar. Ressalta-se, ainda, a relevância da leitura como base teórica para a reflexão docente e o papel da iniciação à docência como fator de estímulo à melhoria da qualidade educacional.

De forma semelhante, o subprojeto PIBID/FEUC é descrito com base nas vivências dos bolsistas, com destaque para o trabalho com leitura na educação básica. Os licenciandos desenvolveram projetos envolvendo contação de histórias e outras práticas de oralidade, buscando estimular a comunicação e o interesse das crianças pela linguagem. Tais experiências colaboram para a formação de pedagogos comprometidos com os processos de alfabetização e letramento.

No subprojeto PIBID/UFT, é apresentada a trajetória de uma ex-bolsista, documentada por meio de registros pessoais ao longo de sua participação no programa. A pesquisa destaca o

PIBID como um elemento central na formação inicial docente, compreendido como um processo contínuo e em constante construção.

Já o subprojeto PIBID/UERN reúne relatos de bolsistas que evidenciam a importância da reflexão teórica associada às vivências práticas em sala de aula. Os licenciandos têm a oportunidade de conhecer a infraestrutura escolar, analisar o Projeto Político-Pedagógico da instituição, aplicar atividades diagnósticas e identificar fragilidades para planejar intervenções pedagógicas eficazes. Essas vivências são compartilhadas no ambiente universitário, promovendo trocas entre colegas e professores, o que enriquece a formação docente.

Por fim, o subprojeto PIBID/UNIOESTE é mencionado como uma experiência fundamental para a formação acadêmica dos pibidianos. Os egressos relatam que o programa contribuiu para antecipar a atuação docente, funcionando como uma estratégia eficaz para elevar a qualidade da formação inicial e, conseqüentemente, da educação nas escolas envolvidas.

Nesse sentido, Biscaro e Aranda (2024, p. 9) afirmam que é “importante salientar que, embora o PIBID contribua para ampliar o conhecimento dos licenciandos e prepará-los para ingressar no mercado de trabalho como professores, por si só não é suficiente para suprir as lacunas de oportunidades existentes na área da educação”.

Essa análise evidencia tanto as contribuições quanto as limitações do PIBID, reforçando sua importância no contexto da formação inicial docente nas universidades. No entanto, destaca-se que o programa não é capaz, por si só, de atender a todas as demandas da profissão. Deve ser compreendido como um mediador no processo de constituição do professor, contribuindo para sua formação, mas não sendo o único elemento determinante para que os licenciandos estejam plenamente preparados para enfrentar os desafios do campo educacional.

Após a análise dos subprojetos, surge uma reflexão importante: o que eles têm em comum? A resposta está na identificação de elementos que tornam esses subprojetos semelhantes. Em todos, o PIBID aparece como um fator de fortalecimento da formação inicial dos estudantes de licenciatura. Os autores destacam o engajamento no programa como uma contribuição significativa para o processo de tornar-se pedagogo. Além disso, ressaltam a articulação entre universidade e educação básica, evidenciando o papel do PIBID na preparação dos futuros profissionais da educação. As vivências proporcionadas pelo programa permitem a formação de um profissional qualificado para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, Cruz *et al.* (2016, p. 8) destacam:

A oportunidade de participar do PIBID antecipa a atuação em sala de aula, em que, ao assumir a função docente, se desperta um olhar crítico e pormenorizado da realidade escolar. Este olhar particular afirma a relevância do subprojeto, uma vez que uma consciência crítica da realidade social se desperta.

Outro ponto em comum entre os subprojetos é a concreta possibilidade de articular teoria e prática por meio de pesquisas científicas realizadas no próprio contexto do programa. O PIBID é visto como uma oportunidade que favorece essa integração, propiciando múltiplas relações no processo de formação e constituição docente. Nesse sentido, Gaik *et al.* (2013, p. 2) ressaltam:

O PIBID possibilita a condição de relacionar a teoria vivenciada no decorrer da formação com a prática. Também vem auxiliando na formação acadêmica a partir das experiências vivenciadas e, por meio dessas observações e interações, promove maior envolvimento e melhor compreensão da rotina escolar e da prática docente.

Apesar de o PIBID não ser o único fator determinante para a formação do pedagogo, é fundamental destacar que a formação inicial do professor e o desenvolvimento da sua profissionalidade são construídos e aperfeiçoados a partir das experiências vivenciadas. Nesse processo, o PIBID atua como um importante meio para viabilizar essa construção pessoal e profissional. Oliveira (2017, p. 916) reforça essa ideia ao afirmar que compreendo que o PIBID, “assim como outras etapas de formação docente, por se consolidar em atividades institucionais, sociais e relacionais entre indivíduos munidos de um mesmo propósito, constitui-se de conhecimentos potencialmente significativos em relação à docência”.

Embora o PIBID ainda seja um programa relativamente recente no meio social, sua abrangência no âmbito da Licenciatura em Pedagogia é significativa, visto que muitos alunos o enxergam como uma porta aberta para diversas oportunidades, tanto dentro quanto fora da graduação.

Por outro lado, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, considerando que a realidade não é igual para todos. São diversos os obstáculos para tornar-se professor, sobretudo em um contexto onde o direito à educação não é garantido de forma equânime, principalmente para estudantes da rede pública. Nesse sentido, o PIBID pode servir como uma importante aproximação dos licenciandos às escolas públicas, possibilitando o contato com essa realidade e a colaboração na execução de atividades planejadas de acordo com cada contexto escolar.

As instituições de ensino superior, ao incorporarem o PIBID na Licenciatura em Pedagogia, não buscam apenas formar profissionais preocupados com o desempenho acadêmico dos alunos ou com resultados quantitativos. O objetivo maior é desenvolver

indivíduos críticos e atuantes, capazes de construir conhecimentos a partir de suas vivências e interações.

Além disso, um fator relevante que motiva a participação dos licenciandos no programa é a bolsa financeira. Biscaro e Aranda (2024, p. 6) relatam que entre as motivações “para participar do Programa, observou-se que o aspecto mais indicado pelos egressos foi o auxílio financeiro (78,4%). Para muitos licenciandos, a bolsa foi determinante para continuar no curso”.

Esse dado evidencia que a motivação financeira exerce um papel importante na decisão dos estudantes em ingressar e permanecer no PIBID. Para muitos, a bolsa representa não apenas um incentivo, mas uma condição essencial para a continuidade dos estudos, especialmente considerando a realidade socioeconômica da maioria dos participantes. Assim, além de contribuir para a formação docente, o PIBID funciona como um suporte para a permanência dos futuros professores no curso de Pedagogia.

Dessa forma, o PIBID configura-se como um instrumento que contribui para a formação de profissionais pedagogos comprometidos com a melhoria da qualidade educacional. O programa funciona como uma porta de entrada para a imersão dos futuros docentes no ambiente escolar, permitindo que compreendam as complexidades do ensino e desenvolvam estratégias pedagógicas adequadas. Esse processo de imersão e reflexão contínua é indispensável para a formação do pedagogo, preparando-o melhor para os desafios contemporâneos da educação brasileira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Pedagogia, possibilitou uma compreensão sobre as algumas formas de implementação do programa em diferentes instituições de ensino superior no Brasil. Essa compreensão permitiu identificar diferentes abordagens e propostas pedagógicas, evidenciando tanto as contribuições quanto os desafios envolvidos na formação inicial docente do pedagogo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, um dos principais desafios foi localizar estudos que abordassem de maneira aprofundada os subprojetos do PIBID – Pedagogia, especialmente aqueles que enfocassem as práticas pedagógicas e as propostas formativas destinadas aos licenciandos. A escassez de produções acadêmicas com esse recorte específico exigiu um esforço investigativo mais rigoroso.

A partir da análise dos subprojetos selecionados, constatou-se que uma das principais intencionalidades do programa é inserir os licenciandos no contexto social da educação básica, favorecendo o desenvolvimento da autonomia pedagógica e da capacidade de responder às demandas do cotidiano escolar. As práticas pedagógicas identificadas estavam, em sua maioria, voltadas para as áreas de alfabetização e letramento, em consonância com as necessidades observadas no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica.

Enquanto pesquisadora e discente do curso de Pedagogia, considero que os aprendizados oriundos desta investigação foram significativos. A pesquisa contribuiu para o aprofundamento teórico e analítico, permitindo uma compreensão sistematizada dos subprojetos e de sua relação com a formação inicial docente. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre o processo formativo e fortaleceu uma visão crítica acerca do papel do PIBID nesse contexto.

Conclui-se que as reflexões apresentadas neste trabalho podem subsidiar novas pesquisas no campo da formação docente, especialmente no que tange à relevância dos subprojetos do PIBID para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no processo de formação inicial dos licenciandos em Pedagogia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

ANJOS, Lucélia Carla da Silva dos; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. A contribuição do PIBID à formação docente. In: SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID - UNIFAL-MG, 2., 2012, Minas Gerais. *Anais [...]*. Minas Gerais: UNIFAL-MG, 2012. p. 1-4.

BISCARO, Adriana de Fátima Vilela; ARANDA, Maria Alice de Miranda. Contribuições do PIBID na perspectiva dos licenciados egressos do Mato Grosso do Sul. *Formação Docente*, Mato Grosso do Sul, v. 16, n. 35, p. 1-13, 23 maio 2024. Disponível em: <https://mail.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/e765>. Acesso em: 2 jun. 2025.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES n. 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 59, p. 33-36, 26 mar. 2024. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRITO, Fernanda de Jesus Santos; FERREIRA, Luciana Haddad; PUCCI, Renata Helena Pin. O PIBID como política pública de iniciação à docência: um olhar para os processos formativos na escrita narrativa. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 19, e22853, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 7 mar. 2025.

CAVALCANTE, Maria Mikaele; FARIAS, Isabel Maria. Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do PIBID. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-24, dez. 2020.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. *Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8691>. Acesso em: 23 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GAIK, Denise Regina Quaresma da et al. *A relação do PIBID frente à teoria e à prática*. Erechim: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013. p. 1-8. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional\\_Erechim\\_2013-1-1-1.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/06/Regional_Erechim_2013-1-1-1.pdf). Acesso em: 19 jun. 2025.

GVIASDECKI, Leisa Aparecida et al. Articulação entre a formação inicial e continuada no PIBID: aspectos formativos da docência no acompanhamento de alunos em processo de alfabetização. In: SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ, 2., 2014, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: [s.n.], 2014. p. 537-542. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/7c5f51db-db76-443e-a9df-bbc80406b2f0>. Acesso em: 20 maio 2025.

JÚNIOR, José Voste Lustosa; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. *O PIBID na formação inicial do pedagogo: a conexão de saberes e práticas em ação*. Teresina: Editora Realize, 2012. p. 1-11. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/48aaa3efb7083f505c7e4b6954140288\\_73.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/48aaa3efb7083f505c7e4b6954140288_73.pdf). Acesso em: 10 jun. 2025.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978. p. 261–284.

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; SCREMIN, Greice; SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do PIBID/Pedagogia. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 112-128, jan./jun. 2017.

MUNSBURG, João Alberto Steffen; SILVA, Denise Regina Quaresma da. Constituição docente: formação, identidade e professoralidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – SIE, 14., 2014, Rio Grande do Sul. *Anais [...]*. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2014. p. 1-14. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/c735bc84-d79f-4e7a-9ef3-51415c94f684/CONSTITUI%C3%83%E2%80%A1%C3%83%C6%92O%20DOCENTE%20FORMA%C3%83%E2%80%A1%C3%83%C6%92O,%20IDENTIDADE%20E%20PROFESSORALIDADE.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

NASCIMENTO, Dayanny Maria Veras do; OLIVEIRA, Laylla Karen Nunes Sena. *Caminhos da Pedagogia: mediações da atividade de estudos na constituição de identidades e transformação de realidades*. 1. ed. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2025. p. 1-59.

NÓVOA, Antônio; ALVIM, Yara. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Bahia: [s.n.], 2022. p. 116.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. ISBN 972-20-1008-5.

OLIVEIRA, Hélvio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. *Trabalho, Linguagem, Aplicação*, Campinas, n. 56, p. 913-934, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

ROZEK, Marlene. As contribuições da hermenêutica de Gadamer para a formação de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 115-120, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15293>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTANA, Anthony Fábio Torres; PEREIRA, Marcos Villela. Da constituição da professoralidade ou como alguém se torna professor. *REVELLI*, v. 11, 2019. Dossiê: Inovação, Tecnologias e práticas docentes. ISSN 1984-6576. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/revelli/article/view/e201936>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Elizeu Won Ancken da. *O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na voz dos bolsistas egressos*. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73096>. Acesso em: 28 maio 2025.

SILVA, Fabrício Oliveira da. *Formação docente no PIBID: temporalidades, trajetórias e constituição identitária*. 2017. 24 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/5920f67fd04c3f0285d419a9505dfb0e/1>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUSA, Karla Cristina Silva. O PIBID e a política de formação docente no Brasil: incursões teórico-metodológicas. *Rede Mestrado*, [s.l.], p. 1-19, 2017. Disponível em: [https://www.anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/223/original/artigo\\_rede\\_estrado.pdf](https://www.anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/223/original/artigo_rede_estrado.pdf). Acesso em: 15 mar. 2025.

SOUZA, Suellen de Sena de. *“Atribuindo sentidos à formação inicial”*: olhares intrínsecos dos egressos do PIBID/subprojeto de pedagogia. 2018. 73 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2018. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2772>. Acesso em: 30 maio 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.